

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Estado de São Paulo*

Class.: 986

Data: 10.05.78

Pg.: _____

Índios expulsam colonos no Sul

Das sucursais

O conflito entre os índios e intrusos no posto de Nonoai, no Rio Grande do Sul, já provocou ferimentos em duas pessoas — um Kaingang que foi esfaqueado no braço e na cabeça e um posseiro agredido a pauladas pelos indígenas e encaminhado ao hospital da cidade de Passo Fundo. A informação é do presidente da Associação Nacional de Apoio ao Índio, Assis Hoffmann que ontem retornou daquela região e acrescentou que a situação entre Kaingangs e intrusos brancos é "tensa e muito grave".

A luta começou há aproximadamente dez dias com a queima de sete escolas localizadas dentro da reserva indígena e frequentadas pelos filhos das mil famílias de intrusos. Nos dias que se seguiram, os Kaingangs passaram a visitar as famílias de brancos, que ocupam a maior parte dos 19 mil hectares da área, dando um prazo de 24 horas para se retirarem. Aproximadamente cem famílias, segundo Assis Hoffmann, atenderam à exigência dos índios, mas muitas outras têm-se recusado a sair porque pretendem concluir

suas colheitas de soja e de milho. Ainda ontem à tarde, o prefeito de Nonoai comunicou-se com a Assembléia Legislativa, em Porto Alegre, informando que o conflito já resultou em diversos feridos, enquanto um destacamento de soldados da Brigada Militar era deslocado para a região a fim de realizar um policiamento ostensivo e evitar que o conflito assumia maiores proporções.

O problema dos kaingangs de Nonoai é antigo, pois há oito anos os posseiros têm-se instalado na área da reserva, muitos deles incentivados por políticos da região. O próprio poder público admitiu a invasão, em levantamento feito pelo Inca, Funai e governo do Estado, mas nada de prático tem feito para solucionar a questão. A Funai limita-se a processar judicialmente apenas 50 das famílias porque as outras 950 não dispõem de outras terras para se mudar. E o Inca e o governo do Estado nada fazem alegando que "não existem áreas disponíveis para reassentamento dos colonos". Como os indígenas estão dispostos a esvaziar toda a área, o presidente da ANAI acredita que novas agressões deve-

rão ocorrer, mesmo porque a reserva é grande e não dispõe de controle policial eficiente.

Emancipação já tem projeto

Dentro de, no máximo, dois meses o projeto de lei que trata da emancipação do índio brasileiro será encaminhado ao presidente Geisel — garantiu ontem, o ministro Rangel Reis, do Interior, alegando que o projeto já está pronto e não foi enviado ainda ao Palácio do Planalto porque considera necessário reunir-se com antropólogos e indigenistas para acertar alguns detalhes.

Rangel Reis negou as acusações de que o projeto teria sido elaborado sem o conhecimento da Funai, lembrando que a própria fundação é a autora do documento. O ministro não quis adiantar qual será a data de sua reunião com os indigenistas e antropólogos.

Sobre qual o tipo de emancipação que o projeto propõe, Rangel Reis esclareceu que tanto a emancipação de grupo como a individual estão previstas no documento porque "o ob-

jetivo da emancipação é favorecer a comunidade indígena, entregando ao índio a posse e o domínio de suas terras". Quanto às áreas que serão entregues aos grupos indígenas, Rangel Reis explicou que isso dependerá, entre outros itens, da situação e do estágio em que se encontre cada comunidade indígena do País.